



Trabalhos Científicos

Título: Microftalmia Congênita E Anormalidades Do Desenvolvimento Ocular: Relato De Dois Casos

Autores: SARAH KAROLINA DE LIMA TAVARES DA SILVA (ISSAL), ANA LAURA FORSELINI (ISSAL), RENATA KUNTZ (ISSAL), ALINI ZANDONAI (ISSAL), KARINA DESCONSI (ISSAL), NATHALIA FERREIRA (ISSAL), BRUNA V BRANDES (ISSAL), GILBERTO TESSER AUGUSTO (ISSAL), GUILHERME MOHR BATTISTELLA (ISSAL), GUILHERME LUCAS KROTH (ISSAL), CAROLINA TURMINA BREGALDA (ISSAL), LUIZA CABREDO TOHOMAZI (ISSAL), RAFAEL GHELLER (ISSAL), EMYLLE SOLIGO (ISSAL), JESSICA SARI (ISSAL)

Resumo: A microftalmia é um defeito raro de desenvolvimento do globo ocular, acomete 1 a cada 7.000 nascidos vivos, em decorrência de fatores genéticos e ambientais, descreveremos dois casos, um associado a síndrome genética de Patau e outro que apresentou-se isoladamente. Recém-nascido de 36, nascido de parto vaginal, sem intercorrências, sem outras malformações ao exame físico e complementares, evidencia pouco volume orbitário bilateralmente, ausência de tônus de globo ocular à palpação periorbital e pálpebras de abertura pequena, portanto, é sugerida a realização da tomografia de crânio, a qual confirma redução bilateral da dimensão do globo ocular. Segundo caso de recém nascido de 37 semana, cesariana por restrição do crescimento, com fenda palatina e labial, hipotonia generalizada e dificuldade de abertura ocular, evidenciado microftalmia, geneticamente confirmado diagnóstico de Síndrome de Patau. A microftalmia é caracterizada como um fenótipo de olho subdesenvolvido, com menor volume quando comparado a média ajustada pela idade da população, em que o comprimento axial total é inferior a 19 mm em menores de um ano de idade, podendo ou não estar associado a outras condições síndrômicas. Acomete cerca de 1 a cada 7.000 nascidos vivos, por alterações genéticas em fatores de transcrição durante o desenvolvimento inicial do olho e a fatores ambientais, bem como tabagismo e alcoolismo materno, deficiência de vitamina A e infecções virais, tal qual a rubéola e o resfriado comum, especialmente no primeiro trimestre gestacional. Por meio do desenvolvimento heterogêneo da microftalmia, pode-se elucidar um amplo espectro de distúrbios oculares, haja vista que coloboma ocular, distrofia retiniana e catarata são patologias comumente associadas ao quadro. O agravo a função visual é proporcional ao estágio em que o desenvolvimento ocular foi interrompido, e da gravidade em que a estrutura ocular foi perturbada. O diagnóstico da microftalmia baseia-se especialmente em critérios clínicos e exames de imagem, em que se preconiza a realização de avaliação oftalmológica e de ultrassonografia ou tomografia computadorizada e ressonância magnética, além da análise genética. O tratamento visa prevenir a assimetria hemifacial e manter a função retiniana detectável, em caso de viabilidade, quadros leves e moderados são abordados de forma conservadora, através da inserção de um conformador. Em casos graves considera-se o uso de expansores de tamanhos progressivos, para expansão orbitária em desenvolvimento. A avaliação e diagnóstico precoce de um quadro de subdesenvolvimento das estruturas oculares, para garantir a conduta e o seguimento adequado, como forma de proporcionar amparo físico e social para o paciente e seus familiares.